



**CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA
GABINETE DA VEREADORA BÁ**

REQUERIMENTO Nº 5564/2018

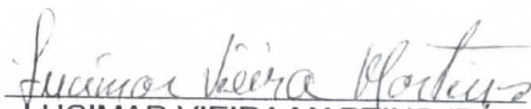
Requer a transcrição, para os anais desta Casa Legislativa Municipal, da matéria "Mais de 10 mil comércios fechados", publicada no Jornal O Povo, edição de 21 de novembro de 2018.

Exmº Sr. PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA.

A Vereadora LUCIMAR VIEIRA MARTINS (BÁ) vem à presença de V. Exª requerer que se digne proceder a transcrição, para os anais da Câmara Municipal de Fortaleza, da matéria "*Mais de 10 mil comércios fechados*", em anexo, publicada no Jornal O Povo, página 13, seção Economia, edição de 21 de novembro de 2018.

"EM QUATRO ANOS – Ceará foi um dos estados mais afetados. Altas taxas prejudicam setor, diz Sindilojas"

Departamento Legislativo, em 21 de novembro de 2018.


LUCIMAR VIEIRA MARTINS (BÁ)
Vereadora do PTC



Mais de 10 mil comércios fechados

EM QUATRO ANOS | Ceará foi um dos estados mais afetados. Altas taxas prejudicam setor, diz Sindilo

SAMUEL PIMENTEL

ESPECIAL PARA O POVO

samuelpimentel@opovo.com.br

como as altas taxas prejudicam empresários.

A redução representa queda de 18,82% de todos os 56,7 mil pontos do tipo que existiam no Ceará em 2013, último ano de crescimento expressivo da economia brasileira. Segundo o Ipece, principais retrações foram em empresas de comércio de veículos, peças e motocicletas (-21,26%), do comércio varejista (-19,34%) e do comércio atacadista (-8,65%).

Estudo do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (Ipece) revelou que o período de crise econômica no Brasil fez com que mais de 10,6 mil postos de comércio do Estado fechassem as portas entre 2013 e 2016.

Para o presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Fortaleza (Sindilojas), Cid Alves, o alongamento da crise macroeconômica bem

no comércio também caiu de 289,7 mil em 2013 para 280,7 mil em 2016 (-3,14%). Os números seguem tendência nacional, tendo 11 estados registrado quedas no mesmo período. Ainda assim, o Ceará teve queda na participação do número total de comércios no período, de 0,52%.

O fraco desempenho no setor acabou fazendo o Ceará perder espaço frente a outros estados como Pernambuco. Alves avalia como preocupante a perda de força do comércio cearense, mas justifica afirmando que investimentos governamentais díspares

construíram essa diferença.

O analista de políticas públicas Alexandre Lira Cavalcante, que assina o estudo, afirma que o nordeste foi uma das regiões mais afetadas. "Foi possível perceber que a crise econômica vivida pelo país desde o final de 2014 resultou na redução progressiva no número de empresas comerciais", diz.

Modificada nos primeiros meses do ano, a legislação de alvarás da Cidade causou protestos do setor e as mudanças foram fator que também causou fechamento de estabelecimentos comerciais, acredita Alves. De acordo com ele, a

atividade comercial das empresas está sendo prejudicada devido às taxas. Também é objeto de crítica o comércio informal que ocupa ruas, como a José Avelino, no Centro, que não paga impostos.

Se perdeu postos e vagas em regra geral, o Ceará teve, por outro lado, crescimento expressivo tanto da receita da revenda de mercadorias quanto da margem de comercialização das empresas. O Ceará se destacou e teve o maior crescimento da região, passando de R\$ 67,1 bilhões para R\$ 85,7 bilhões (27,61%).

(Colaborou Carlos Mazza)

18%

Foi a redução da quantidade de comércio abertos no Ceará em quatro anos